

Ensino interdisciplinar da escrita de resenhas na educação profissional

Sandra Costa Lima¹

Samuel de Carvalho Lima²

José Araújo Amaral³

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o ensino interdisciplinar da escrita de resenhas na educação profissional. Os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e de Biologia do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na modalidade de Educação de Jovens e Adultos foram integrados em atividades que promoveram a escrita de resenhas de uma obra audiovisual cujo tema era o meio ambiente. A intervenção pedagógica foi analisada por meio da aplicação de um questionário respondido pelos participantes da pesquisa. A análise dos dados revelou o desenvolvimento da metalinguagem sobre a resenha e da compreensão sobre a poluição e o papel do consumo. Conclui-se que o ensino interdisciplinar foi exitoso, pois promoveu letramentos de maneira integrada.

Palavras-chave: Ensino Interdisciplinar; Ensino da Escrita; Educação Profissional; Gênero Resenha.

The interdisciplinary teaching of review writing at professional education

Abstract

The aim of this paper is to analyze the interdisciplinary teaching of review writing at professional education. The subject contents of Portuguese and Biology of the Secondary Technical Course in Buildings in the Youth and Adult Education were integrated into activities that promoted the writing of reviews of an audiovisual work whose theme was the environment. The pedagogical intervention was evaluated through a questionnaire answered by the participants of the research. Data analysis revealed the development of metalanguage about reviews and the understanding of pollution and the role of consumption. It is concluded that the interdisciplinary teaching was successful, because it promoted literacies in an integrated way.

Keywords: Interdisciplinary Teaching; Writing Teaching; Professional Education; Genre Review.

Introdução

A interdisciplinaridade é uma forma de compreensão da realidade e uma exigência do mundo contemporâneo. Ela se efetiva como uma forma de sentir e perceber o mundo e estimula o sujeito do conhecimento a aceitar o desafio de sair de uma zona de conforto para buscar compreender o complexo processo de construção do saber (FAZENDA, 2006). Assim, o ensino interdisciplinar se constitui uma forma de abertura ao diálogo com o próprio conhecimento.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, sandracostalima2@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, samuel.lima@ifrn.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, jose.amaral@ifrn.edu.br

O objetivo deste artigo é analisar o ensino interdisciplinar da escrita de resenhas no contexto da educação profissional. Para a concretização da interdisciplinaridade, os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e de Biologia do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na modalidade de Educação de Jovens e Adultos foram integrados em atividades que promoveram a escrita de resenhas de uma obra audiovisual cuja temática era o meio ambiente. A proposta de ensino interdisciplinar é fruto de dissertação de mestrado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Mossoró (IFRN). A investigação ampara-se no Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de número 3.101.708.

O artigo está dividido em cinco seções. Além desta seção introdutória, na seção de escolhas teórico-metodológicas, são apresentadas as concepções sobre o ensino interdisciplinar e o contexto da pesquisa, isto é, o Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Na seção do relato da experiência, é apresentado o roteiro concretizado por meio da intervenção pedagógica para a escrita de resenhas. Na seção de resultados e discussão, é apresentada a análise das respostas ao questionário aplicado junto aos alunos participantes da pesquisa. Em considerações finais, discutem-se as implicações pedagógicas do estudo realizado.

Escolhas teórico-metodológicas

A interdisciplinaridade tem sido debatida principalmente no que se refere à organização do currículo e na forma como se aprende, pois essa relação de reciprocidade e integração disciplinar pode ajudar no diálogo de diferentes conteúdos (FAZENDA, 2006; THIESEN, 2013). Tal integração visa a opor-se à fragmentação do conhecimento, decorrente da crescente especialização das áreas. Assim, o ensino interdisciplinar tenta imprimir uma compreensão holística, crítica e complexa da realidade.

De acordo com Fazenda (2008), o debate sobre o tema interdisciplinaridade surgiu na Europa, especialmente na França e na Itália, em meados da década de 1960, por meio dos movimentos estudantis que, dentre outras reivindicações, exigiam um ensino em harmonia com

as questões de ordem social, política e econômica da época. A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na proporção em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber. Ao final da década de 60, o debate sobre a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e influenciou o cenário educacional. Essa influência fica evidente a partir da leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

A interdisciplinaridade surge como um modo de reorganização das disciplinas científicas e de reformulação de suas estruturas de ensino, podendo, muitas vezes, provocar atitudes de insegurança e de recusa, por se constituir um desafio. Segundo Moraes (2008), são necessários esforços coletivos para superação da visão fragmentada de produção do conhecimento tanto no sentido formal quanto no sentido político. Fazem-se necessários o envolvimento e a disponibilidade de gestores, de professores e de toda a comunidade escolar para que ela seja realizada de fato.

Nessa trilha, defende-se que desenvolver atividades interdisciplinares é fundamental para o exercício da prática docente, pois o ensino interdisciplinar pode proporcionar aos educandos uma aprendizagem integrada que favoreça práticas de letramentos. Para a compreensão de letramentos, isto é, uso e prática social de linguagem envolvendo a escrita, atualiza-se uma perspectiva freiriana no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Kleiman (2012) defende a postura do professor que adota uma perspectiva interacionista da linguagem, a fim de criar situações que promovam a participação e o fortalecimento dos conhecimentos trazidos por seus alunos. A autora propõe trabalhar com atividades que envolvam situações reais de uso da língua, o que nos remete à perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos como forma de promover competências orais e escritas. Comunga-se com a ideia de Kleiman (2012), quando essa propõe trabalhar com projetos de letramento para amenizar o conflito existente entre a língua culta e aquela que o aluno traz consigo para a sala de aula. Pensando na necessidade de se aprender a língua padrão, mas sem desconsiderar a variedade trazida pelos alunos, esses projetos podem dar conta de situações reais da língua, em que esses alunos têm a oportunidade de conviver com a norma padrão por meio de textos de vários gêneros, refletindo e discutindo sobre o uso da linguagem.

Junto a isso, defende-se que os fundamentos científicos são necessários para a compreensão de fenômenos relacionados ao cotidiano e para uma formação crítica (BIZZO, 2009). Jovens e adultos trazem consigo conceitos resultantes da interpretação de suas experiências com os outros e com a sociedade da qual participam, mas esses conceitos não necessariamente se aproximam dos conceitos definidos cientificamente ou academicamente.

Diante desses pressupostos, desenvolveu-se uma proposta de ensino interdisciplinar integrando os conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e de Biologia do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações no contexto do PROEJA, programa pensado com o intuito de preencher uma lacuna existente entre a formação básica e a profissionalização de jovens e adultos (MOLL, 2010). Essa articulação resultou em atividades que promoveram a escrita de resenhas de uma obra audiovisual cuja temática era o meio ambiente. Segundo Silva-Filho (2009), a resenha é um gênero que apresenta a síntese das principais ideias contidas em um texto ou em uma obra, acompanhada de uma apreciação crítica do objeto que é resenhado. A eleição do gênero resenha está relacionada ao fato de ser muito utilizado por professores de diversas áreas, sendo um recurso facilitador para a produção da escrita enquanto reflexo da aprendizagem e da organização do pensamento crítico em relação a obras utilizadas em sala de aula. Paes e Ribeiro (2018) entendem que o ensino da resenha pode contribuir para que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: técnicas de resumo, construção de inferências, emissão de opinião e juízo de valor; isto é, habilidades que podem ser transferíveis a outros textos. Além disso, a prática oral de comentar e avaliar fatos do cotidiano realizada por jovens e adultos pode ser aproximada da prática de letramento da escrita de resenhas.

A intervenção pedagógica (DAMIANI *et al.*, 2013) foi realizada durante quatro semanas nas aulas com os alunos do oitavo semestre do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma Integrada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial noturno, no IFRN *campus* Mossoró. Ao todo, somaram-se 16 horas/aulas de atividades divididas em quatro encontros semanais de 90 minutos. A temática do meio ambiente foi abordada por meio de aulas expositivo-dialogadas, utilizando-se de documentários e de resenhas já publicadas sobre esse tema. Oportunizou-se o contato com a relativa estabilidade do gênero do discurso resenha, elucidando sobretudo sua estrutura composicional. O relato da experiência é pormenorizado na seção a seguir.

Relato da experiência

As aulas ministradas foram organizadas em atividades nas quais o gênero resenha foi praticado a partir de recursos audiovisuais utilizados como facilitadores para discussão do tema do meio ambiente. O relato dessa experiência segue a seguinte organização retórica: objetivo do encontro; interação entre professores e alunos.

O objetivo do primeiro encontro foi verificar os conhecimentos que os alunos tinham sobre o gênero resenha, para, em seguida, apresentar as principais características e estrutura, bem como revisar alguns conceitos de ecologia para tratar o tema do meio ambiente. Foi feita uma explanação sobre a importância da interação em sociedade e se destacaram as particularidades do gênero resenha. A explanação buscou mostrar que a sociedade interage por meio de textos para satisfazer práticas sociais: lista de compras, conversa cotidiana, requerimento de avaliação em segunda chamada etc. As particularidades do gênero resenha foram explanadas por meio de perguntas motivadoras, tais como: *Qual o último filme que você assistiu? O que você achou desse filme? Você recomendaria esse filme a alguém? E o último livro que você leu? Como você o avalia?* As perguntas levaram os alunos a refletirem sobre o quanto esse gênero está presente no nosso dia a dia.

Ainda no primeiro encontro, foram lembrados alguns tópicos relacionados ao conteúdo de ecologia: meio ambiente, consumo consciente, poluição. A turma participou ativamente desse momento, relatando os projetos que já haviam desenvolvido sobre o tema. Foi apresentada a primeira parte do documentário *A Última Hora (2007)*⁴. Na discussão, os alunos falaram um pouco de cada subtema que lhes chamou atenção, a saber: 1) o consumo de alimentos processados, 2) o uso de agrotóxicos e 3) o porquê da falta de consciência da população em relação ao consumismo desses produtos. Debateu-se sobre a falta de investimento do governo para com os pequenos produtores, ressaltando ainda que existem algumas políticas públicas nesse aspecto.

O objetivo do segundo encontro era compreender conceitos relacionados à dimensão econômica da crise socioambiental e perceber as características estruturais do gênero resenha.

⁴ A ÚLTIMA hora. Produção de Leonardo DiCaprio. Nova Iorque: WARNER BROS., 2007. Filme de longa-metragem (1h 31min), 35 mm, son., color.

O encontro foi iniciado com a retomada da discussão sobre o documentário que tratava das causas que acarretam o aquecimento global, descongelamento das geleiras e catástrofes ambientais. Em seguida, assistiu-se à segunda parte do documentário, e foram discutidos os principais pontos que estavam relacionados às consequências vivenciadas pelo homem por causa da sua falta de consciência em relação ao planeta e possíveis saídas emergenciais para amenizar a problemática. Os alunos participaram ativamente, posicionando-se em relação aos pontos principais. Como tarefa de casa, encaminhou-se a leitura do texto *Homem e Natureza: um Divórcio Ético* (BITTENCOURT, 2011).

O objetivo do terceiro encontro foi identificar as características estruturais da resenha. Dessa forma, apreciou-se uma resenha já publicada sobre o documentário assistido. Discutiu-se o texto lido como tarefa de casa como forma de complementar as ideias trazidas pelo documentário. Apesar de alguns alunos assumirem que não leram o texto, não houve prejuízo, pois os que haviam lido fizeram a explanação das principais informações, e todos se envolveram na discussão. A apreciação da resenha levou em conta as seguintes características estruturais e discursivas: texto em prosa, apresentação das informações do texto fonte, sua síntese, sua apreciação crítica e o uso da linguagem formal.

Ainda no terceiro encontro, assistiu-se ao documentário *A História das Coisas* (2007)⁵, de modo a ampliar o debate sobre o uso irracional dos recursos naturais e as implicações decorrentes de tal processo. Os alunos foram orientados a listarem os tópicos mais relevantes durante o momento em que assistiam para aproveitarem o conteúdo para a discussão e, posteriormente, para a escrita da resenha. Assim, os alunos foram motivados para a produção da resenha do segundo documentário assistido. Os alunos sentiram dificuldade para iniciar a produção; era perceptível a angústia justificada pela falta de experiência com práticas letradas de maior complexidade. Alguns verbalizaram esse sentimento. Mesmo assim, ao final do encontro, os alunos concluíram seus textos.

O objetivo do quarto e último encontro foi apreciar as resenhas produzidas pelos alunos. Organizou-se um momento de escuta dos textos produzidos. Por meio dessa atividade, os alunos avaliavam se havia lacunas em suas produções quanto às características do gênero e à compreensão

⁵ A HISTÓRIA das coisas. Produção de Annie Leonard. Califórnia: CREATIVE COMMONS LICENSE, 2007. Filme de curta-metragem (21 min), YouTube, son., color.

do conteúdo do documentário. Após a apreciação em grupo, os alunos foram convidados a reescrever a resenha, a fim de complementarem e revisarem as fragilidades apontadas, sobretudo em função da apreciação crítica e do uso da linguagem formal. Em seguida, sete alunos responderam a um questionário sobre resenhas e meio ambiente. Por fim, houve um momento de confraternização organizado com ajuda dos alunos. A análise das dimensões que refletem o ensino interdisciplinar na educação profissional é apresentada na próxima seção. Os alunos são referidos por meio da codificação A1 a A7 para preservar a identidade dos mesmos. Além disso, os discursos dos alunos são preservados na íntegra, o que justifica desvios da norma padrão.

Resultados e discussão

Sete alunos (A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7) da educação profissional no contexto da investigação na EJA responderam ao questionário. Nesta seção, analisam-se duas dimensões das respostas ao questionário, a saber: 1) o desenvolvimento da metalinguagem sobre a resenha, e 2) a compreensão sobre a poluição e o papel do consumo.

Em relação ao desenvolvimento da metalinguagem sobre a resenha, indagou-se sobre seu conceito e sua estrutura. Além disso, os alunos avaliaram o momento de reescrita da resenha. O Quadro 1 apresenta a síntese das respostas dos participantes.

Quadro 1 – A resenha na perspectiva dos alunos da educação profissional

<p>O que é uma resenha, qual a sua estrutura e quais são as informações necessárias para se escrever uma resenha?</p>	<p>A2 - É um resumo curto, de um posicionamento crítico. A3 - Descrição feita com detalhes. A4 - É fazer uma crítica mesmo que construtiva a determinada assunto, vídeo. Escrita de forma simplificada e coerente. A5 - Na resenha podemos observar que é uma crítica seja ela boa ou seja ela ruim e pode ser feita com poucos parágrafos (3 ou 4). A6 - Proposta, estrutura, crescimento e conclusão.</p>
<p>Comente sobre o seu processo de produção textual (reescrita da resenha), a partir da leitura de sua resenha e da audição das resenhas dos seus colegas de turma.</p>	<p>A2 - Percebi que faltou aquelas coisas na minha resenha com o compartilhamento com os colegas a gente acrescenta e melhora a nossa. A3 - Foi boa, e importante para abrir os olhos de certa forma. A4 - Todos conseguiram atender o esperado, precisando melhorar um pouco na finalização. A5 - Quando meus colegas leram suas resenhas, sugeriram mais ideias a serem feitas, o processo foi mais rápido, só precisamos entender um pouco do assunto. A6 - Depois que comentaram cada resenha mostra cada problema que trata o decorrer dos assuntos, mostra melhores ideias.</p>

Fonte: Dados da investigação.

Em relação ao conhecimento metalinguístico sobre o gênero resenha, duas compreensões concorrem nas respostas dos alunos: a primeira é a de que a resenha pressupõe uma crítica, e a segunda é a de que a resenha se confunde com resumo. Três alunos ressaltam a criticidade do gênero por meio das seguintes descrições: “posicionamento crítico [...]” (A2); “É fazer uma crítica [...]” (A4); “é uma crítica [...]” (A5). Enquanto isso, um aluno descreve a função da resenha como a de um resumo detalhado (A3). Vale ressaltar ainda que um aluno não define a estrutura da resenha em termos de função, mas por meio de sua estrutura composicional: “proposta, estrutura, crescimento e conclusão” (A6) e dois alunos não responderam a essas perguntas (A1 e A7).

Assim, três alunos (42,8%) conseguiram apresentar o desenvolvimento da metalinguagem flagrado por meio do questionário aplicado. Supõe-se que a ausência de alunos em aulas planejadas para a intervenção possa ter dificultado o desenvolvimento da competência metalinguística dos participantes.

Quanto à produção da resenha e sua reescrita, evidencia-se que todos os alunos respondentes concordaram que o processo foi relevante para o melhoramento dos seus textos: “Percebi que faltou aquelas coisas na minha resenha com o compartilhamento com os colegas a gente acrescenta e melhora a nossa” (A2, *sic.*); “Foi boa, e importante para abrir os olhos de certa forma” (A3); e “Depois que comentaram cada resenha mostra cada problema que trata o decorrer dos assuntos, mostra melhores ideias” (A7, *sic.*). Essa avaliação corrobora Kleiman (2012), pois reforça o reconhecimento da importância de estimular a turma a revisar os próprios textos.

Em relação à compreensão sobre a poluição e o papel do consumo, indagou-se acerca do Ciclo do Carbono, do sistema produtivo, do atual modelo econômico e do consumo. O Quadro 2 apresenta a participação dos alunos no atendimento ao solicitado.

Quadro 2 – Participação dos alunos sobre a compreensão do meio ambiente

Partindo do que foi apresentado e discutido sobre o Ciclo do Carbono, comente como este se altera por meio de ações humanas, e estabeleça a relação destas alterações com a poluição e os desequilíbrios ecológicos.	A2, A5, A6 e A7 (57,1%)	A1, A3 e A4 (24,8%)
--	-------------------------	---------------------

Como o sistema produtivo (produção industrial), adotado predominante na economia capitalista, se relaciona atualmente com os recursos naturais?	100%	
Qual a sua visão sobre o papel do consumo no nosso atual modelo econômico? Como a reflexão sobre o consumo pode trazer elementos para o debate sobre a relação humana com o meio ambiente?	A1, A2, A3, A5, A6 e A7 (85,7%)	A4 (14,2%)
Qual o papel que o consumo assumiu em nossa sociedade?	100%	

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao Ciclo do Carbono, apenas quatro alunos responderam ao item, de maneira limitada. Seguem os comentários: “Com a indústria, cada vez mais poluindo nosso ar atmosférico, e assim nossa água, nossas plantas e poluindo nossa vida também porque consumimos tudo isso” (A2); “O carbono tem a tendência a ser cada vez mais poluído por conta das mais máquinas construídas e está sendo mais forte que a natureza, até que ponto o homem vai continuar acabando com o que é de todos?” (A5); “Vem aumentando o aquecimento global com poluição e extração excessiva de recursos naturais” (A6); e “O Homem não se preocupa com a poluição, usa recursos de forma demasiada, sem pensar nas causas” (A7). Pelas respostas dos alunos, percebe-se que todos se detêm apenas às alterações sofridas pela natureza, sem esboçar uma relação clara de causa e efeito entre as alterações sofridas pela natureza e a alteração no Ciclo do Carbono. Acredita-se que essa limitação na compreensão se deve ao fato de que os problemas ambientais, ou seja, as consequências, ficam mais evidentes dos que suas causas nesse contexto.

Percebe-se, ainda, que os alunos não conseguem relacionar a causa de alguns problemas ambientais, a exemplo do aquecimento global, como um aspecto da ecologia natural totalmente relacionado a essa temática, que é o ciclo do Carbono. Especula-se que os discentes podem não ter compreendido os processos que envolvem esse assunto, ou mesmo que o tempo de trabalho e as abordagens do assunto não tenham sido adequadas para deixar claro aos alunos essa relação tão importante.

Em relação ao sistema produtivo, de maneira geral, os alunos foram bem sucedidos no estabelecimento das relações pressupostas na pergunta. Alguns alunos foram precisos, conforme segue: “A destruição em massa da nossa natureza, através da ganância das empresas,

não importando com sua preservação” (A1); “A indústria é totalmente irresponsável, pois há uma preocupação em só ganhar, ter lucro e esquece a questão humana” (A7, *sic*). Evidencia-se que esses alunos conseguem perceber a maneira pouco racional com a qual os recursos são retirados da natureza. Outros alunos fazem menção à poluição, relacionando-a à produção industrial: “Uma relação não muito boa, onde os tóxicos utilizadas pela indústria contribui bastante pela degradação dos recurso naturais” (A4, *sic*); e “Pelo excesso de algumas materias primas da natureza e pela poluição, sem coleta de produtos recicláveis” (A6, *sic*). Esses dados demonstram que esses alunos reconhecem os efeitos deletérios à saúde dos rejeitos provenientes da atividade industrial. Outros três alunos, embora atendam ao solicitado, utilizaram respostas vagas.

Em síntese, aproximadamente metade dos respondentes enfatizou a retirada irracional de recursos naturais e a ganância da indústria. Outra metade enfatizou os efeitos tóxicos dos rejeitos industriais e dos agrotóxicos no ser humano e nos demais seres vivos. Assim, os alunos se mostraram atentos a dois problemas fundamentais relacionados à exploração dos recursos naturais, quais sejam, o caráter insustentável do ritmo de retirada dos recursos e os efeitos extremamente nocivos da corrida da produção de novos químicos, utilizados de maneira irresponsável nas diferentes atividades produtivas humanas.

Quanto à construção da relação entre o meio ambiente e o atual modelo econômico, quatro alunos conseguem relacionar o consumo com o debate sobre a crise ecológica vigente, conforme elucidado nas respostas a seguir: “Atualmente não se preocupa para onde vai o lixo ou aqueles produtos que já estão velhos apenas queremos consumir e não estamos dando atenção para o que mais importa que é a nossa 1° casa a natureza de onde tiramos tudo que precisamos e utilizamos. Somos feitos juntos dessa terra” (A2); “Que precisa melhorar na última etapa, a etapa que descartam as coisas compradas, precisa fazer algo para reutilizar quase 100% do que é jogado, dessa forma pode-se desenvolver-se mais” (A5, *sic.*); “Debater que são feitos cada vez mais produtos, pois cada dia inovando as tecnologias, e os produtos são feitos para durar cada vez menos, para mais comprarem” (A6); e “Temos nos tornado mais consumistas, independente da classe social. Infelizmente não há uma preocupação com o meio ambiente e principalmente com a questão do descarte” (A7).

Percebe-se que os alunos conseguiram, de alguma forma, atingir as expectativas,

salientando fatos diferentes, tais como: que o consumo é uma das etapas do processo econômico no modelo capitalista vigente; que o excesso do consumo, em todas as classes sociais, tem grande impacto ambiental devido à geração de resíduos; que há um uso exacerbado dos recursos naturais e que o processo de obsolescência dos produtos envolve certa programação industrial para que os mesmos durem pouco. Salienta-se o fato de nenhum dos alunos reconhecerem o papel da mídia na construção de impulso de consumo.

Por fim, em relação ao papel que o consumo assumiu em nossa sociedade, parte dos alunos menciona a construção da mente consumista ressaltando a busca pela felicidade por meio do viés do consumo como evidenciado nos exemplos que seguem: “o papel de consumistas que pensam mais no seu próprio conforto” (A1, *sic.*); “um ciclo vicioso, onde o consumo se torna o principal motivo para se manter trabalhando” (A4); “Domínio, muito da população tem excesso de compras, são impulsivos, tem pessoas que só se sentem bem comprando” (A6, *sic.*); e “um papel de destaque, pois quem não é consumista não está com nada” (A7, *sic.*). Há, também, menção à importância do consumo e, indiretamente, ao impacto ambiental do consumismo: “Foi apresentado para nossa sociedade um solução para nossos problemas que era só comprar que ficaríamos melhor fazendo com que o que os seres humanos não se importasse em tudo que foi modificado com essas ações” (A2, *sic.*).

Percebe-se, portanto, que parte dos alunos conseguiu estabelecer relações satisfatórias, pois esses alunos conseguem mobilizar a discussão relativa ao valor simbólico do consumo presente nas obras, enfatizando o *status* social que o consumo pode trazer e a busca da felicidade por esse viés. Na seção a seguir, discutem-se as implicações pedagógicas do estudo realizado, que valoriza as vozes dos alunos da educação profissional na avaliação do ensino interdisciplinar.

Considerações finais

Ao elaborar uma proposta de ensino interdisciplinar, buscou-se desenvolver as habilidades de síntese, argumentação e posicionamento crítico por meio da escrita de resenhas, como também promover momentos de interação e participação por meio das discussões. O gênero do discurso escolhido, além de fazer parte do programa do curso, contribui para o

aprimoramento de um sujeito crítico que possa participar ativamente na sociedade.

Por meio da intervenção, os alunos tiveram contato com variadas obras que estavam relacionadas ao conteúdo do meio ambiente, e que serviram de suporte para as discussões, e, conseqüentemente, como conteúdo temático para a escrita da resenha. As atividades foram desenvolvidas por meio de aulas expositivo-dialogadas, levando os alunos a refletirem sobre a importância das temáticas abordadas em cada obra trabalhada, estimulando a participação e a construção de argumentos para a prática de letramento resultante da experiência.

A análise da proposta de intervenção presente neste artigo limitou-se a avaliar as respostas aos questionários dadas por sete alunos da educação profissional no contexto da EJA, indagando desde o conhecimento sobre a estruturação da resenha à compreensão dos conteúdos do meio ambiente, como a poluição e o papel do consumo. De qualquer forma, deu-se voz aos participantes da pesquisa, valorizando sua experiência e salientando o desenvolvimento de suas compreensões sobre os temas estudados.

Referências

BITTENCOURT, R. N. Homem e natureza: um divórcio ético. *Filosofia*, São Paulo, v.6, n.62, p.14-21, ago., 2011.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 1. ed. São Paulo: Biruta. 2009.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n.45, p.57-67, maio/agosto, 2013.

FAZENDA. I. C. A. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2006.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino de língua materna: relevância dos projetos de letramento. *EJA em Debate*. Florianópolis, IFSC. v.1, n.1, p. 23-38, nov.2012.

MOLL, J. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, J. (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.131-138.

MORAES, R. Cotidiano no ensino de química: superações necessárias. In: GALIAZZI, M. *et al*

(Org.). *Aprender em rede na educação em ciências*. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

PAES, F. C. O.; RIBEIRO, P.B. Gênero resenha crítica: uma proposta de ensino de produção em sala de aula. *Entreletras*, Araguaína/TO, v.9, n.3, p. 384-402, out/dez. 2018.

SILVA-FILHO, U. C. *Práticas educativas 1: oficina de leitura e produção textual na prática escolar*: Letras Vernáculas/EAD/ Ilhéus, BA: UESC, 2009.

THIESEN, J. S. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades. *Perspectiva*, Florianópolis, v.31, n.2, p.591-614, maio/ago. 2013.

Recebido em outubro de 2019.

Aprovado em janeiro de 2020.